

Resgate, preservação e difusão cultural

Instituição de João Pessoa se mobiliza em defesa da inclusão social

“Só somos capazes de realizar mudanças se estivermos juntos, construirmos juntos e aprendermos juntos.” Ubuntu, a filosofia que norteia as ações da Casa de Cultura Ile Asé d’Osoguiã (IAO) deixa claro que existe algo pelo qual as pessoas que ali estão precisam lutar. O foco principal das ações realizadas pela instituição é dar visibilidade a história e a cultura afro-brasileira, através da sua valorização, preservação e difusão. No segundo país do mundo em população negra, essa maioria, ainda tratada como minoria, faz com que lutar pelo fortalecimento da igualdade racial seja algo necessário a se fazer.

A comunidade do bairro Planalto Boa Esperança, localizada

na cidade de João Pessoa/PB, foi a escolhida para receber a IAO, que, desde o ano de 2007, luta para promover a inclusão social, a humanização e integração dos povos e a defesa dos bens sociais. O diretor da instituição, Renato Bonfim, conta que o nascimento do projeto foi motivado pela percepção da inexistência de oportunidades de inclusão social para a população negra e pobre da periferia da cidade.

Para que a inclusão aconteça, é preciso empoderar as pessoas do ponto de vista acadêmico e político, fazendo com que elas, de forma autônoma e independente, possam construir suas trajetórias. Para ser capaz de contribuir com processos

de transformação como este, a ONG se propõe a debater e dialogar com as comunidades com as quais trabalha sobre a importância de assumir sua negritude, participando, ativamente de encontros que visam a combater a intolerância, a discriminação racial e religiosa, sendo, inclusive, convidada a fazer parte da Comissão da Promoção da Igualdade Racial da OAB/PB.

Fotos: Divulgação



Basas de Cultura



A Casa de Cultura Ile Asé d'Osoguiã foi criada para difundir a cultura afro-brasileira e combater a intolerância racial e religiosa

Criança Esperança

A Casa de Cultura Ile Asé d'Osoguiã tem na criança, no adolescente e na juventude da comunidade que a entorna seu público-alvo. Através do projeto Difusão da Cultura Afro-Brasileira com Inclusão Digital, Fase II, a ONG usa a leitura, o debate e atividades culturais e recreativas como instrumentos para que esses jovens tenham

condições de, no futuro, lutar por condições mais dignas de vida.

O projeto utiliza-se principalmente do Telecentro-Br, existente em suas instalações desde 2011, como meio de aproximação entre os atendidos, a cultura afro-brasileira e as comunidades tradicionais. É oferecido, ainda, apoio escolar. O Criança Esperança, projeto da Rede Globo em parceria

com a UNESCO, é um forte aliado da instituição na busca por tornar real essa mudança.

Renato Bonfim acredita que esse apoio foi fundamental para o funcionamento pleno das ações. “Conseguimos adquirir material permanente necessário ao projeto e realizamos, com os recursos oriundos do Criança Esperança, todas as ações propostas, me-



Instituição procura desenvolver debates como forma de conscientização quanto à importância da cultura negra para o País

lhorando a qualidade de vida das pessoas da comunidade local com atividades suplementares de reforço escolar, cultura afro-brasileira e outras”, conta.

A ação atende diretamente a 90 pessoas, entre crianças e adolescentes, além de indiretamente beneficiar outras 500 através de oficinas que visam a fortalecer os vínculos familiares. O projeto Difusão da Cultura Afro-Brasileira com Inclusão Digital foi reconhecido pela Central Única das Favelas (Cufa) com o prêmio ANU Dourado de melhor projeto em nível estadual e ANU Preto como um dos três melhores projetos do Brasil no ano de 2012.

Formação cultural e profissional

Além do aporte educacional a crianças e jovens do projeto, a ONG oferece também atividades que visam a dar aos jovens e adultos da comunidade a oportu-

nidade de aprender um ofício e, assim, serem capazes de contribuir para a geração de renda de suas famílias. O diretor da instituição revela que os responsáveis pelo projeto observaram que a maioria das pessoas do bairro não possuía a qualificação necessária para o mercado de trabalho e resolveram criar estratégias para enfrentar o problema. “Criamos, dentro do projeto, uma atividade exclusiva, voltada para capacitação de jovens e adultos da comunidade, com estampas em canecas e camisas, utilizando equipamentos para esse fim.”

Renato Bonfim conta que, em 2014, a Paraíba terá a primeira turma do Núcleo de Formação de Agentes Culturais (Nufac/PB), com o apoio da Fundação Cultural Palmares (FCP). Ele diz que esses profissionais formados pelo projeto trabalharão como produtores de cultura negra



Projeto conta com oficina de estampa de camisas e canecas para capacitar profissionalmente os atendidos



Oficina de música realizada na IAO



numa cooperativa a ser criada no decorrer da iniciativa, e em empresas ligadas ao segmento cultural da cidade. “Os 120 jovens formados serão divididos em três grupos, nos quais cada um deles ministrará cursos voltados para a geração de renda da comunidade. Os cursos serão nas áreas de Produção Cultural, Confecção de Bijuterias e Artesanato de Biojoias.”

Outra importante iniciativa é o desenvolvimento de ações voltadas para a área da educação ecológica. A Casa de Cultura Ile Asé d’Osoguiã, em parceria com a comunidade local, fabrica sabão ecológico a partir do óleo de cozinha. “A natureza e sua preservação fazem parte de nossa ancestralidade, por isso respeitamos e preservamos matas, cachoeiras, rios, lagos etc. Nada existe sem a natureza, ela está presente em nossos rituais”, diz Renato Bonfim.

Diálogo com autoridades

Nos últimos tempos, a IAO vem sendo peça atuante nos debates acerca de questões de interesse da sua comunidade. A instituição funciona como interlocutora entre população e governantes, estando frequentemente presente nas discussões de temas como direitos da criança e do adolescente, igualdade racial e intolerância religiosa.

Ao longo dos anos, o projeto já participou de importantes encontros, como o Fórum Estadual de Entidades de Segurança Alimentar e a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente da Câmara Municipal de João Pessoa, além de ajudar na construção do Plano Decenal de Cultura.

A instituição participou ainda da construção e do lançamento nacional do Plano de Políticas Públicas para os Povos e Comunidades de Terreiros de Matrizes Africanas,



A ONG aposta no casamento entre formação cultural e profissional para oferecer aos jovens condições de buscar um futuro melhor

da Secretaria Especial de Políticas Públicas para Igualdade Racial (Seppir) e do grupo de trabalho da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para a construção do Fórum Permanente contra a Intolerância Religiosa, ação que teve por objetivo fortalecer as medidas nacionais e a cooperação regional e internacional em benefício dos afrodescendentes. A última importante vitória foi o direito conquistado pela Casa de Cultura Ile Asé d’Osoguiã de ser um dos delegados do Orçamento Participativo da cidade de João Pessoa. Renato Bonfim conta que a comunidade já conseguiu importantes conquistas em áreas como saúde e urbanização. “Sabemos que, para atuar em alguns conselhos, é preciso perseverar. É claro que participamos do orçamento democrático em nosso município reivindicando a propositura de melhorias locais”, analisa.

Como não poderia deixar de ser, a comunidade reconhece o valor do projeto para as famílias. O diretor diz que a IAO foi legitimada como uma entidade que desenvol-

ve ações necessárias para o exercício de direitos constitucionais e que realiza atividades voltadas para o bem comum. Ele ressalta a importância da participação da comunidade em cada uma dessas conquistas.

“Sabemos o quanto é difícil trabalhar o eu, o nós e o nosso. Por isso valorizamos as conquistas alcançadas de maneira conjunta e através desse trabalho coletivo. Em nossa comunidade, observamos que os benefícios oriundos dos projetos e ações da Casa de Cultura são enormes.”

Futuro

Para 2014, novas ações estão sendo pensadas para oferecer aos atendidos pelo projeto uma formação ainda mais completa. A intenção de diretores e responsáveis é intensificar o que já vem sendo feito nas áreas de geração de renda, inclusão digital, fortalecimento do Estatuto da Igualdade Racial e combate à intolerância religiosa de matrizes africanas,

além de criar novas oficinas, como as de violão, e dar maior atenção a atividades esportivas, voltadas para a socialização dos atendidos.

O programa Criança Esperança será mais uma vez parceiro da Casa de Cultura Ile Asé d’Osoguiã na realização das ações referentes ao projeto Quilombo Cultural Yemanjá Sogbà. “Iremos inaugurar o Quilombo Cultural, dentro da Casa de Cultura, onde serão desenvolvidas todas as atividades socioculturais dos projetos oficiais da Casa. A metodologia que buscamos é auxiliar os alunos a compreender as matérias de português, especificamente a leitura, escrita e interpretação de textos, matemática e história da África, resgatando a ancestralidade oral dentro do nosso Quilombo”, revela Bonfim. Segundo ele, a intenção é realizar ainda mais momentos de discussões, visando a favorecer a reflexão coletiva entre os diversos atores sociais para a construção de propostas estratégicas para implementação de políticas públicas que garantam os direitos de crianças, adolescentes e jovens. ■